Apresentação

Formação de professores: propostas e concepções

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Universidade de Brasília

As modificações no trabalho decorrentes das estratégias de reestruturação do modo de produção capitalista em face à crise estrutural e, particularmente, à crise enfrentada desde os anos 1970 até os dias atuais demandam ajustes de superfície em vários planos – o econômico, o político, o social e o cultural –, trazendo graves consequências sociais, das quais destacamos a crise do trabalho abstrato, que tem como manifestações o desemprego estrutural e a precarização do trabalho.

Nesse sentido, o projeto de formação humana do modo de produção capitalista busca o enquadramento do novo tipo de trabalhador demandado pelo capital: a proclamada revolução tecnológica e os novos padrões de produção impõem a necessidade de um novo trabalhador, com habilidades gerais de comunicação, abstração e integração comum e alto nível de conhecimentos gerais, habilidades próprias para serem aprendidas na escola.

É possível identificar aí um quadro hegemônico de propostas educativas na intenção da conformação técnica e ideológica do novo trabalhador às perspectivas da pedagogia das competências, baseada nas noções de empregabilidade e empreendedorismo. Dentro dessa nova ordem, organismos como FMI, BID e BIRD, gerenciadores do capital, bem como a UNESCO, estabelecem diretrizes para o sistema educacional e, particularmente, para a formação de professores, pois são estes que operacionalizaram as reformas que concretizarão (ou não), em sala de aula, as novas exigências postas à formação dos trabalhadores.

O professor passa a ser um alvo importante das políticas públicas para a educação, pois seu papel é considerado pelos organismos internacionais como preponderante para a realização dos objetivos traçados nas políticas educacionais, acentuando-se a preocupação com a formação inicial e continuada dos professores.

Diante da emergência do tema e da importância da formação inicial e continuada dos professores no atual momento histórico, faz-se necessária a compreensão e a crítica da realidade política e econômica mais ampla e

suas relações e contradições com a formação e o trabalho dos professores. Acreditamos que o dossiê aqui apresentado em muito contribuirá para com este objetivo, pois se constitui de um diálogo com diferentes autores que, em suas pesquisas, buscam compreender o direcionamento das reformas educacionais e como tais reformas repercutem na formação inicial e continuada e nas atividades dos professores.

Os textos que compõem o dossiê possibilitam a leitura e a interpretação de questões centrais sobre a formação docente, tais como o estágio curricular, a epistemologia da prática, o currículo dos cursos de formação, a polivalência, as políticas públicas e a influência dos organismos internacionais, aspectos que, em sua particularidade, nos permitem compreender a totalidade.

No texto **A epistemologia da prática na perspectiva do professor pesquisador/reflexivo e a figura do Barão de Münchhausen**, apresento uma pesquisa teórica na perspectiva do materialismo histórico-dialético, cujo objetivo principal é a análise das concepções de pesquisa vinculadas ao ideário da epistemologia da prática na perspectiva do professor pesquisador/reflexivo. O pressuposto que rege as análises apresentadas no texto é que a pesquisa é um componente necessário à formação e atuação docente e que os professores profissionais são capazes de produzir conhecimentos sobre seu trabalho.

José Batista Neto e Maria Eliete Santiago, em **Estágio curricular: permanências e mudanças em um espaço-tempo estruturador da formação de professores**, discutem o estágio supervisionado na formação de professores com o objetivo de analisar as concepções de estágio, em articulação com políticas e práticas de formação de professores histórica e socialmente construídas. A pesquisa revela as diferentes concepções assumidas por esse componente curricular, que, por sua vez, reflete a diversidade de perspectivas de formação docente situadas em momentos históricos distintos. Os autores apresentam uma proposição de organização do estágio em ciclos e discutem os diferentes desafios desta vivência nos cursos de licenciatura.

Michael Apple, em **Produzindo diferença: neoliberalismo, neoconservadorismo e a política de reforma educacional**, levanta questões sobre os atuais esforços para a reforma educacional em andamento a partir de pesquisas baseadas nas experiências inglesa, americana, neozelandesa e escandinava para documentar alguns dos efeitos ocultos de duas estratégias conectadas: as propostas de mercado inspiradas no neoliberalismo, com ênfase sobre o que autor denomina de “democracia frágil”, e as propostas reguladoras inspiradas no neoliberalismo, neoconservadorismo e no gerencialismo de classe média, que reforçam, segundo o pesquisador norte-americano, o poder da “cultura de auditoria” no campo educacional.

No artigo **Movimento curricular para prática docente de estudantes-**

professores em formação, Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida, Janssen Filipe da Silva e Carla Patrícia Acioli Lins Guaraná trazem à luz o debate das políticas curriculares para a formação docente, com o objetivo de analisar o currículo vivido da formação inicial no curso de pedagogia para a prática docente dos alunos/professores. A partir da análise de entrevistas semiestruturadas pela abordagem metodológica da análise de discurso, os autores apontam que o currículo vivido possibilita a aproximação das discussões teóricas com as demandas do campo de atuação, estabelecendo um diálogo entre a teoria e a prática no processo de profissionalização docente.

Sandra Valéria Limonta Rosa e Willian Batista dos Santos, em **Trabalho docente e qualidade da educação básica: crítica às diretrizes do Banco Mundial**, apresentam uma análise crítica do documento “Atingindo uma educação de nível mundial no Brasil: próximos passos”, produzido pelo Banco Mundial em 2010. O objetivo dos autores é apresentar reflexões resultantes de uma pesquisa bibliográfica que busca compreender criticamente as orientações propostas pelo Banco Mundial para a educação dos países ditos em desenvolvimento e como estas têm afetado diretamente as políticas de educação brasileiras. Para os autores, a incorporação de tais orientações tem intensificado as já precárias condições de trabalho e de formação inicial e continuada dos professores brasileiros.

No texto **A construção da profissionalidade docente polivalente nos anos iniciais do ensino fundamental: questões para a formação**, Shirleide Pereira da Silva Cruz apresenta um desdobramento da pesquisa realizada com professoras dos anos iniciais da rede municipal de educação de Recife-PE, buscando compreender a construção da profissionalidade docente polivalente. A partir da contextualização do conceito de polivalência – lecionar as diferentes áreas de conhecimentos do currículo da educação básica –, a autora analisa os elementos estruturantes de tal profissionalidade: a importância dos fundamentos da educação; a pesquisa como princípio formativo; o perfil de alfabetizadora e o aprofundamento sobre a interdisciplinaridade.

Nosso objetivo, neste dossiê, é refletir sobre concepções e temas da formação de professores no interior do espectro mais amplo de uma tendência hegemônica de valorização da produção de saberes docentes que tem enfatizado o protagonismo do professor na condução das mudanças na qualidade da educação. Ao mesmo tempo, e é essa a preocupação que de certa forma revela-se como o fio condutor deste dossiê, percebe-se a negação, aparentemente simplista, do papel da teoria e da formação do pensamento teórico e epistemológico dos professores.

Tendo em vista que a educação é campo de luta hegemônico, neste momento

histórico de reformulação das políticas educacionais e de implementação do Plano Nacional de Educação, é urgente compreender o significado das concepções e propostas de formação de professores que estão em disputa. Faz-se necessário um entendimento claro e, ao mesmo tempo, crítico do contexto atual para que possamos, efetivamente, contribuir teórica e praticamente para a melhoria da qualidade da formação dos professores do Brasil.

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva é doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e professora da Universidade de Brasília (UnB), no Departamento de Administração e Planejamento (PAD) da Faculdade de Educação e no Programa de Pós-graduação em Educação. Coordena o grupo de pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos. E-mail: katiacurado@unb.br